



**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A inclusão dos portadores do Transtorno do Espectro Autista na  
Educação Infantil**

Gama-DF  
2022

**EDUARDA GEOVANA MOREIRA SANTOS**

**A inclusão dos portadores do Transtorno do Espectro Autista na  
Educação Infantil**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof. (a). Me. Dalmo Rodrigues da Silva

**EDUARDA GEOVANA MOREIRA SANTOS**

**A inclusão dos portadores do Transtorno do Espectro Autista na  
Educação Infantil**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 01 de dezembro de 2021.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dalmo Rodrigues da Silva  
Orientador

---

Prof. Maria Theresa O. Corrêa  
Examinador

---

Prof. Elisangela De Andrade Aoyama  
Examinador

# **A inclusão dos portadores do Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil**

Eduarda Geovana Moreira Santos  
Dalmo rodrigues

## **Resumo**

O tema da inclusão da criança com autismo na escola deve se atentar a todo o papel que a escola, professor e pais vão ter diante a esse processo. O objetivo geral deste trabalho é compreender a inclusão das crianças portadoras do autismo na Educação Infantil sendo o primeiro contato que vai ser dentro de sala de aula, gerando ao mediador desse processo a responsabilidade de preparar o ambiente tanto dentro quanto fora da escola. Foi feito buscas acadêmicas em revistas, artigos, livros para que houvesse compreensão e desenvolvimento do trabalho. O desenvolvimento de uma criança autista é necessário ser de forma contínua e de forma lúdica para buscar a atenção da criança a realidade em que vive e com a participação de todos para que a meta de desenvolver toda a parte cognitiva, social e emocional da criança seja obtida com sucesso.

**Palavras-chave:** autismo; criança; inclusão.

## **Abstract**

The theme of the inclusion of children with autism in school should pay attention to the role that the school, teacher and parents will have in this process. The general objective of this work is to understand the inclusion of children with autism in early childhood education, since the first contact will be inside the classroom, giving the mediator of this process the responsibility to prepare the environment both inside and outside the school. Academic research was done in magazines, articles, and books for the comprehension and development of the work. The development of an autistic child must be continuous and playful in order to get the child's attention to the reality in which he lives and with the participation of all so that the goal of developing all the cognitive, social and emotional part of the child is successfully achieved.

**Keywords:** autism; child; inclusion.

# 1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio que engloba diferentes condições por algum grau de comprometimento marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais o desenvolvimento comportamental, comunicação e comportamento restritivo e repetitivo.

os sintomas desses transtornos representam um continuum único de prejuízos com intensidades que vão de leve a grave nos domínios de comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos em vez de constituir transtornos distintos. Essa mudança foi implementada para melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para o diagnóstico de transtorno do espectro autista e para identificar alvos mais focados de tratamento para os prejuízos específicos observados (*American Psychological Association (APA)*, 2014, p. 42).

Crianças que portam o transtorno espectro autista tem o direito de ser incluído tendo acompanhamento especializado, porém, é bastante desafiador para quem está iniciando, pois, compreender as expressões e necessidades que esses alunos têm, da prática vivenciada no dia a dia com as crianças o professor precisa que tenha a motivação de compreender o processo de inclusão e adaptação junto com família e psicólogos para o desenvolvimento dessa criança na sociedade.

Um grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito, em todas as ocasiões. (OMS, 2008, p.75)

Além de todo o processo, tem a importância de entender a necessidade de cada criança, pois cada uma tem seu jeito de se expressar e comunicar. o estudo tem como objetivo geral refletir sobre os direitos da educação dos alunos. Cavaco (2014) dizia que ao compreender o autismo, abrir-se-á portas para o entendimento do nosso próprio

”, sendo que os níveis podem ser leves ao grave, levando a acompanhamento cotidiano para desenvolvimento cognitivo dessa criança.

Bleuler e Kanner (1943), fizeram a diferença para a história do autismo, porém Bleuler (1943) focou nos sintomas de esquizofrenia, já Kanner (1943) após o estudo deixou de relacionar o transtorno com a doença focando na etiologia do estudo. O estudo de Leo Kanner mostrou que crianças com autismo nos primeiros anos iniciais mostraram regressão no seu comportamento e desenvolvimento, além da perda de interesse ao seu redor, reações agressivas e comportamentos rebeldes quando a perda de rotina no seu dia desenvolvimento.

O Objetivo principal e refletir sobre a inclusão das crianças portadores do autismo na Educação Infantil, para o desenvolvimento do trabalho foi feito pesquisas pelo sistema, relacionado ao assunto e outras foram coletadas na prática vivenciada em sala de aula da Educação Infantil, antes de tudo é preciso compreender o comportamento humano para assim refletir sobre a pesquisa. Objetivo específico refletir sobre os direitos da educação dos alunos e como podemos incluí-los no ambiente escola, e especificamente, como trabalhar o convívio social relacionando o preconceito e as diversidades e dificuldades etnoculturais.

A partir dessa questão foi estudado a maneira em que pode ser realizado para que haja a soluções viáveis para o enfrentamento da inclusão dentro do ambiente escolar, a prática observada foi decorrer do ano letivo, com intuito de analisar a igualdade e a singularidade que promovem o desenvolvimento tanto cognitivo quanto o social do estudante, “um dos pontos principais constitui-se no fato de que eles permitem a investigação de processos mentais em detalhe, à medida que se desenvolvem” (ZACCARELLI; GODOY, 2010, s/p).

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O presente artigo tem como finalidade uma reflexão sobre a prática pedagógica na educação infantil em relação a criança autista, pois esta síndrome é extremamente complexa, pois atinge importantes áreas do desenvolvimento que é a comunicação, a socialização e o comportamento. para as crianças, com isso abrindo novos caminhos para a inclusão social e educacional, principalmente das crianças com necessidades educacionais especiais.

## **2.1 História do autismo**

Em 1908 Eugen Bleuler criou o termo autista que foi utilizado para pacientes que portavam a doença de esquizofrenia, já em 1943 Leo Kanner fez um estudo “Distúrbio Autísticos do contato afetivo” com 11 crianças que concluiu o termo autista ‘infantil precoce’ onde existe um comprometimento na interação social, emocional e cognitiva, sensorial e motor da criança, onde pode ser observado nos primeiros anos iniciais algum dessas características.

Em 1944 Hans Asperger publicou uma tese com mesmas características ‘autista’, mas apenas em 1980 foi oficialmente reconhecido como doença mental pela associação americana de psiquiatria (AAP), segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 2015; entender o autismo como déficits de assistência social, onde as habilidades precisam ser desenvolvidas constantemente com padrões que podem ser repetitivos para o interesse da criança nas atividades previstas trabalhando múltiplos contextos, comportamento e interesses (*American Psychological Association (APA), 2015. P.31*).

Antes do transtorno ser oficializado pais eram recomendados a se desfazer dos filhos, pois era uma vergonha para família, conforme (Donvan e Zucker 2017 P. 13) “a tendência é se desconectar do ambiente em que está e se relacionar ao seu próprio mundoa dia.

que essas crianças vieram com a incapacidade afetiva de interação social com outras pessoas com uma barreira que precisa ser quebrada e desenvolvida para a criança ser inserida no convívio social com crianças que não precisam da mesma necessidade sem indiferença nenhuma. (KANNER, 1943, p. 250 traduções nossa).

Os primeiros traços são diagnosticados antes dos 3 anos de vida, onde os principais sintomas são auditivos, visuais e a exclusão da realidade do mundo. É observado em muitas crianças a regressão nas coisas simples que foi desenvolvida nos primeiros anos de vida e alguns interesses fixos em determinados objetos, movimentos repetidos, palavras, entre muitas outras coisas Grandin e Panek (2016, p. 79) “diz que quase todos os autistas apresentam um ou mais transtornos sensoriais”.

o autismo é uma doença sem cura, que atinge uma em cada 10.000, é necessário desenvolver as habilidades motoras e cognitivas da criança mesmo que haja necessidade de atendimento especializado para isso. (MANTOAN, 1997, p. 13).

É necessário olhar além do diagnóstico, cada criança tem sua necessidade particular, muitos têm o conjunto de características: interação com o próximo, linguagem, movimentos e fala repetitiva e alguns estereótipos. A forma de aprender dessas crianças é diferente e pode levar a extrema dificuldade a superdotado.

O professor deve desenvolver na criança a autoconfiança e a independência, pois são características ausentes em sua personalidade. Para o professor também recai a responsabilidade de desenvolver atividades de acordo com o grau de conhecimento da criança, para que ela possa desempenhar as atividades de forma correta, possibilitando o surgimento de novas aprendizagens e o avanço no desenvolvimento de atividades escolares. (BARBOSA, et al., 2013, p. 10)

## **2.3 inclusões do autista na Educação Infantil**

Sobre o processo da inclusão, o desenvolver as habilidades na Educação Infantil? O processo consiste em várias etapas, todas em conjunto com professores, orientadores, psicólogos, para rever os critérios do plano de ensino, procurando



destacar o que essa criança irá aprender, além da estratégia para abordar essas atividades.

É preciso reconhecer cada sujeito no ambiente escolar, entender suas necessidades, planejar, construir possibilidades de desenvolvimento inserindo esse sujeito na sociedade com autonomia em suas decisões (RODRIGUES, 2012. p. 69).

A inclusão dessas crianças não é apenas adaptar seu currículo, mas criar possibilidades de interação com brincadeiras, afeto, buscando novas táticas de exploração para evitar a descriminalização e tornando de forma igualitária a educação de todos e colocando o respeito acima de tudo. A escola é um ambiente com bastante diversidade, devemos entender a necessidade e dificuldade do ser humano e fazer um processo de escola e família para dar continuidade dentro e fora do ambiente escolar. É importante destacar que a escola deve oferecer recursos adequados pedagógicos e diferenciados com objetivo de incluí-los.

Para que, em nossas escolas, o ideal da integração de todos, ou da não exclusão de alguns, torne-se realidade, é preciso trabalhar todo contexto em que o processo deve ocorrer. Do contrário, corre-se o risco de contribuir para maiores preconceitos em torno dos deficientes (Carvalho 1999, p. 37).

Procuramos compreender que não podemos tratar essas crianças como incapacitadas quanto menos restrições, mais desenvolvimento diante da sociedade e com a realidade vivenciada, o ambiente inclusivo e preparatório trará independência e autonomia. Para Piaget (1947) o estudo tradicional não funciona com criança autista seu desenvolvimento se dá diferente dos outros.

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde a mais tenra infância até a mais avançada velhice. Normalmente uma criança deve aprender a andar e a falar; depois a ler e escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade. Já os adultos precisam aprender habilidades ligadas a algum tipo de trabalho que lhes forneça a satisfação das suas necessidades básicas, algo que lhes garanta o sustento (Mota e Pereira 2008, p.2).

Foi desenvolvido o método Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionados à Comunicação (TEACCH) no Brasil, voltado para atender

as necessidades que essas crianças têm no cotidiano. O método utiliza uma avaliação Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) para entender os interesses e gostos e dificuldades que esses alunos têm e adaptar da melhor maneira e ressaltar que a criança autista tem direito a educação formal e acompanhamento especializado na escola.

a escola precisa estar atenta ao que acontece ao seu redor e prestar atenção nos processos pelas quais seus alunos são instruídos, e compreender de que forma são expressadas as formas e cultura no mundo a fora (MANTOAN, 2003, p. 12).

O brincar é um grande aliado nessa fase pois estimula e incentiva trabalhando lado a lado da criança, seus três pontos principais e, social, intelectual e emocional, criando um relacionamento positivo entre o professor e aluno incentivando o afeto que trabalha a segurança e a confiança que o aluno vai ter no pedagogo. A brincadeira ou o brinquedo favorece o entendimento das expressões dos alunos e compreender o que aquele aluno está sentindo ou a mensagem que ele quer transmitir. Assim proporcionar brincadeiras que trabalhem sua coordenação motora e sua autoconfiança.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2019, p.38).

Trazer a brincadeira para o cotidiano de dentro de sala de aula, ajuda a desenvolver o neurológico por mais difícil que seja fazer com que essas crianças participem da brincadeira é mais provável que a criança se interesse pela brincadeira ou brinquedo do que pela pessoa ali presente. Para Vygotsky (1991) o brincar é fundamental para o desenvolvimento cerebral de qualquer criança, reproduzindo aquilo que é vivido e usando a imaginação para desenvolver experiências fictícias que contribui no seu desenvolvimento.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI);

É de suma importância desenvolver atividades para autonomia e trabalhar a identidade. Desde muito cedo a criança já gesticula gestos e sons que determina algo que ela vê ou está aprendendo e com a brincadeira desenvolve a imaginação, capacidade que ainda não foram descobertas. Amadurecendo as suas habilidades e capacidades de socialização e interação (Brasil, 1998, p.22).

Incentivar uma criança autista a se envolver de forma lúdica com outros colegas trabalha sua capacidade de interação e de confiança para se relacionar nas brincadeiras das outras crianças é fundamental trabalhar a partir da Educação Infantil essa habilidade para que futuramente possa realizar suas ações sozinho e com confiança.

impõe a construção de um projeto que não se dará ao acaso nem de uma hora para outra e que não é uma tarefa individual. Ao contrário, trata-se de um trabalho coletivo, que envolve discussões e embates entre diferentes esferas (governo, sociedade, escola e indivíduo) em que seja possível refletir sobre que escola queremos construir e que indivíduos pretendemos formar (Melo, Lira e Facion 2008, p.65).

## **2.2 Legislações**

O dia 2 de abril foi marcado como o dia da conscientização do autismo, criado pela ONU 2007 no intuito de mostrar informações sobre o autismo para a população e conscientizar em relação a preconceito e discriminação, pela lei o autista e portador de uma síndrome que caracteriza por uma deficiência constante que afeta sua interação, comunicação e social e importante saber que essas pessoas são consideradas legalmente pessoas com deficiência para todos efeitos legais que for necessário.

A lei nº 12.764/2012 oferece proteção aos direitos das pessoas autistas e que sejam consideradas pessoas com deficiência legalmente, podendo usar fita quebra-cabeça como identificação para orientação e ambiente acessíveis.

Previsto na lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, (Lei Berenice Piana) art.º 7 é obrigatório a matrícula da criança autista na escola, além da lei nº 9394/96 – lei de diretrizes e bases da educação nacional – 1996 capítulo V que garante o direito da criança portadora de necessidade especial de ter acesso regular no ambiente escolar, incluído essas pessoas no convívio social.

Em 2012 foi sancionada a lei Berenice Piana de número 12.764/12 que institui a proteção de pessoas portadores de TEA que visa o tratamento completo pelo

sistema único de saúde (SUS) com o intuito de igualdade para todos, na constituição de 1988, 5º reconhece esses direitos.

Art. 2º Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1989).

É garantido por lei o ingresso dessas crianças na escola regular, pelo capítulo V da LDB e se caso houver a necessidade de atendimento especializado a escola precisa disponibilizar ao aluno monitores. Em 2020 foi sancionada também a lei Romeu Mion que fez com que criasse uma carteira de identificação para as crianças autistas dando acesso prioritário. A Lei Federal 13.146 de 6 de julho de 2015 garante a inclusão de pessoas com deficiência, objetivando o ensino igualitário para todos do ensino infantil ao médio, desenvolvendo ao máximo suas habilidades (capítulo IV).

Independentemente de ser portador da deficiência todos merecem ter uma vida digna, tendo principalmente o respeito a sua integridade física e moral, sendo livre para se desenvolver como quiser, incluindo todas as necessidades básicas que o ser humano precisa ter para sobrevivência. As crianças com autismo têm necessidades especiais, mas devem ser educadas com as mínimas restrições possíveis (GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 543).

A nova regra da Lei 13.861 de 2019 do Diário Oficial da União inclui no censo perguntas sobre o Autismo para que contribua em todo território informações sobre o tema de forma adequada para ser aplicada em prol dessas pessoas em razão de todos tenham uma base sobre o assunto e possa trabalhar em contribuição para inclusão na sociedade.

### **3 PROCEDIMIENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa foi baseada em referências bibliográficas norteando a inclusão dos portadores de transtorno espectro autista na Educação Infantil contribuindo para o desenvolvimento dessas crianças dentro do ambiente escolar, além do desenvolvimento para um convívio em sociedade.

A pesquisa responde a múltiplas questões onde há um nível de realidade onde tem o conjunto de crença, valores e atitudes envolvendo relações possibilitando reflexões sobre o que está sendo pesquisado (MINAYO, 2001, p. 21-22).

O foco e na aprendizagem significativa, nesta etapa pode-se concluir como trabalhar a inclusão desses alunos na sala de aula, como os jogos e as atividades pode trazer progresso na vida e entender o que é a inclusão. Para todo esse processo como foi mencionado acima, quem se adapta e a sociedade para receber essas pessoas e fazer com que obtenha o melhor desenvolvimento social e cognitivo para o convívio e buscando parceria para oportunizar a todos.

Por Vygotsky, entendemos que a criança se constitui e se desenvolve enquanto sujeito nas relações com o próximo, sendo que a experiência individual é ampliada e aprimorada graças à experiência social, mediada pela linguagem (Vygotsky, 2001, p.177).

Desta maneira foi utilizado em base acadêmicas nas seguintes bases de dados: cinco livros, *Google* acadêmico, Biblioteca Digital, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Universidade de Brasília e Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações. Contendo vinte artigos, quatro *sites* federais e distritais e mestrado. Para a busca foi utilizado como palavras chaves, autismo, Educação Infantil e transtorno espectro autista (TEA).

Foi analisado com base nos estudos acadêmicos pesquisados sobre a história do autismo, como incluir crianças autistas na sociedade e no ambiente escolar, como estimular o interesse da criança além de seus direitos dentro e fora da escola para desenvolvimento necessário para o convívio. Onde pode ser desenvolvido com planejamento e cooperatividade o estímulo para desenvolvimento cognitivo, emocional da criança.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Assim o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. Kanner (1943) afirma que no seu estudo que a criança com autismo desenvolve o transtorno em que afeta seu emocional, cognitivo e social.

Com o estímulo nas habilidades favorece a interação social, O professor precisa pensar na inclusão com toda diversidade possível, além de estudo e sensibilidade para o desenvolvimento do trabalho, a cada dia tentamos construir o reconhecimento necessário para fazer a diferença na vida dessas crianças e garantir direitos iguais para a vida. O ensino e aprendizagem são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma construção dialógica e não interpretativa; expressão imanente da nossa humanidade, que abarca também o aprendente com autismo (Cunha, 2016, p. 15).

Eugene Bleuler (1911) descreve que o autismo é a fuga da realidade e Barbier E Minayo (2001) relata que é necessário trazer a criança para nossa realidade e desenvolver de forma contínua e lúdica para a permanência, pois a capacidade de se relacionar e diferente também.

Barbier e Minayo (2001) também inclui que é necessário criar um plano de ação voltado a realidade desses alunos para que seja construído de forma contínua uma estabilidade e segurança no desenvolvimento havendo um nível de realidade onde tem o conjunto de crença, valores e atitudes envolvendo relações possibilitando reflexões.

Por não ser um tema exclusivo a inclusão é associada ao TEA e juntamente a brincadeira para a socialização dessas crianças ao convívio social. Para Vygotsky (2007, p. 103), “aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento que, de outra forma seriam impossíveis de acontecer”.

Mantoan (2006) considera a educação como um ato de amor onde é depositado o conhecimento do professor para o aluno de forma expressiva, desempenhando o crescimento e autonomia, todo esse processo forma um conjunto só que é necessário começa o processo a partir dos primeiros três anos para que seja obtido de forma satisfatória o resultado.

Gómez e Terán (2009) afirmam que, a criança que é portadora do autismo tem a base e a capacidade intelectual para a aprendizagem, porém, não conseguem aprender com os métodos os quais as maiorias das crianças aprendem, por isso é

necessário o professor ficar atento às necessidades que seu aluno porta para a montagem de um plano de ensino adequado às necessidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi percebido que é necessário ficar atento aos sinais que as crianças apresentam para contribuir com a com mudanças significativas na vida, além de construir a diversidade necessária para a inclusão e transformar em experiências boas na vida e trabalhar as dificuldades que passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como um intuito de melhorar a adaptação.

A inclusão na educação especial quando é feita de modo eficaz possibilita a capacidade de viver em sociedade A flexibilização do currículo é uma forma de estabelecer o vínculo e a cumplicidade entre pais e educadores, para que, no espaço escolar, ocorra a coesão de vontades, entre educadores e família, das competências estabelecidas para a educação do aluno com autismo, e além de conseguir uma interação e uma compreensão maior nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos que existirá no cotidiano, recebendo o tratamento necessário no início da infância.

E diante de todo esse processo onde podemos ver a importância de se aprofundar na temática e que a jornada de buscar seja ampla para exercer de forma crítica e reflexiva com êxito, tornando a prática do conteúdo mais leve e trazendo diversos benefícios para o desenvolvimento integral criando a possibilidade de exploração e a compreensão do seu espaço ao redor.

Ao trabalhar a educação especial a busca maior e emancipar o sujeito ao seu espaço físico, levando em conta o seu mundo, suas perspectivas sobre ele e dando possibilidades de lidar com as situações presentes no seu dia a dia, visando todo esse processo o professor busca alternativas que possa dá o ponta a pé inicial para esse processo e ampliar seu modo de pensar e agir.

Leis garantem que a educação seja para todos e monitores se houver necessidade, o professor de Educação Infantil precisa ter a compreensão acerca das crianças e o desenvolvimento integral e potencializado das suas ações, tornando o

professor o mediador desse conhecimento, o acesso e para “todos” é preciso trabalhar em conjunto de alunos, pais e escola onde todos participam da vida da criança com autismo na escola.

Esse estudo pode ser esclarecido com a importância de estimular e incluir a criança autista e como os profissionais devem atuar diante dessa situação. É importante que haja interação para superar e gerar resultados significativos e entender que tudo é um processo contínuo e diário, toda estratégia é fundamental para sua vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Súmula nº 191. Institui a Política Nacional de Proteção dos **Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Relator: DILMA ROUSSEFF José Henrique Paim Fernandes Miriam Belchior. Brasília, DF, 27 de dezembro de 2012. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 20 set. 2022.

BORTOLETO, Luiza Zanin. **Autismo e Inclusão na Educação Infantil**. 2018. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade Federal, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23328/1/PesquisaBibliogr%c3%a1ficaAutismo.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

CASTANHA, Juliane Gorete Zanco. **A trajetória do autismo na educação: da criação das associações à regulamentação da política de proteção (1983 – 2014)** 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: História da Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2016.

CHICON, José Francisco et al. **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. 2019, vol.41, n.2 [cited 2021-03-01], pp.169-175.

COSTA, Maria Cristiane Alves. Et al. **Autismo na Educação Infantil**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 10, Vol. 17, pp. 05-15. outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo-na-educacao> acesso em: 01 set. 2021.

FIORINI, Bianca Sampaio. **O aluno com transtornos do espectro do autismo na Educação Infantil: caracterização da rotina escolar**. 2017. 134 f. Dissertação



(Mestrado) - Curso de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150463/fiorini\\_bs\\_me\\_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150463/fiorini_bs_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 01 out. 2022.

FERNANDES, Dra. Fátima Rodrigues. **Autismo e Realidade. Todos os direitos reservados.** São Paulo: Fundação José Luiz Egydio Setúbal, 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/leis-e-direitos/>. Acesso em: 01 set. 2022.

FERREIRA, Janaina dos Santos. **A inclusão de crianças com espectro autista na Educação Infantil.** 2020. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Professores e Humanidades, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/539/1/TCC\\_Janaina\\_Final.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/539/1/TCC_Janaina_Final.pdf). Acesso em: 01 out. 2022.

HECK, Aline Vasconcelos Battisti Giomar Maria Poletto. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática.** 2015. 2015 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul., Chapecó, 2015. Disponível em: <https://rd.ufes.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

LEMONS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AQUINO, Fabiola de Sousa Braz; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. **Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.** Fractal: Revista de Psicologia, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 351-361, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1229>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/qc5nWBRr7JCCmHTNb3XQShv/?format=pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio and GOES, Maria Cecília Rafael de. **Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural.** *Psicol. Esc. Educ.* 2013, vol.17, n.1 [cited 2021-03-01], pp.25-34.

MAS, Natália Andrade. Transtorno do espectro autista - **história da construção de um diagnóstico.** 2018. 103 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARIANO, Ester Fernandes. **AUTISMO: transtorno invasivo do desenvolvimento e no processo de inclusão no ensino.** 2019. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Educadores em Saúde, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32895/2/TCC%20AUTISMO%2017-01-2020.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

NUERNBERG, Laura Kemp de Mattos Adriano Henrique. **Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil.** *Educação Especial*, Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 129-142, abr. 2011.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1989/1720>. Acesso em: 20 ago. 2022.

RAMOS, Paula Gonçalves. **Autismo: o reconhecimento da singularidade da criança com autismo no contexto escolar**. 2016. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RIBEIRO, Elifrane Siqueira. **AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília – Unb, Brasília, 2018. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24905/1/2018\\_ElifraneSiqueiraRibeiro\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24905/1/2018_ElifraneSiqueiraRibeiro_tcc.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

SANT'ANA, WallacePereira; SANTOS, Cristiane da Silva. **A Lei Berenice Piana e o Direito à Educação dos Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista No Brasil**. Revista Temporis [Ação](Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 15, n. 02, p. 99-114 de 207, jul./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: 20/08/2022.

SILVA, Fábio José Antonio da. **O brincar nas crianças autistas**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 5, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/o-brincar-nas-criancas-autistas>. Acesso em: 20/08/2022.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus que me ajudou a ter discernimento para o desenvolvimento do trabalho e nunca me deixou faltar força e saúde para isso.

Em especial a minha mãe Lourdes que em torno dos quatro anos de curso nunca me deixou desamparada, lutou junto comigo para que esse sonho se tornasse realidade, a minha avó que independente do pouco conhecimento que tem me incentivou com o pouco que tem.

Agradeço às minhas companheiras de turma Camila e Larissa que sempre esteve do meu lado, motivando a continuar, e me ajudando no que era necessário para alcançar nosso objetivo de concluir o curso.

Quero agradecer imensamente ao professor Dalmo que em decorrer do curso me amparou em vários momentos, sempre com calma e paciência e se dedicando a me orientar no meu trabalho. Obrigada por todas orientações e risadas que me propagou a me sentir confiante para o desenvolvimento e apresentação do trabalho.

Agradeço a todos os outros professores que fizeram parte da minha trajetória e contribuíram para que eu chegasse até aqui.